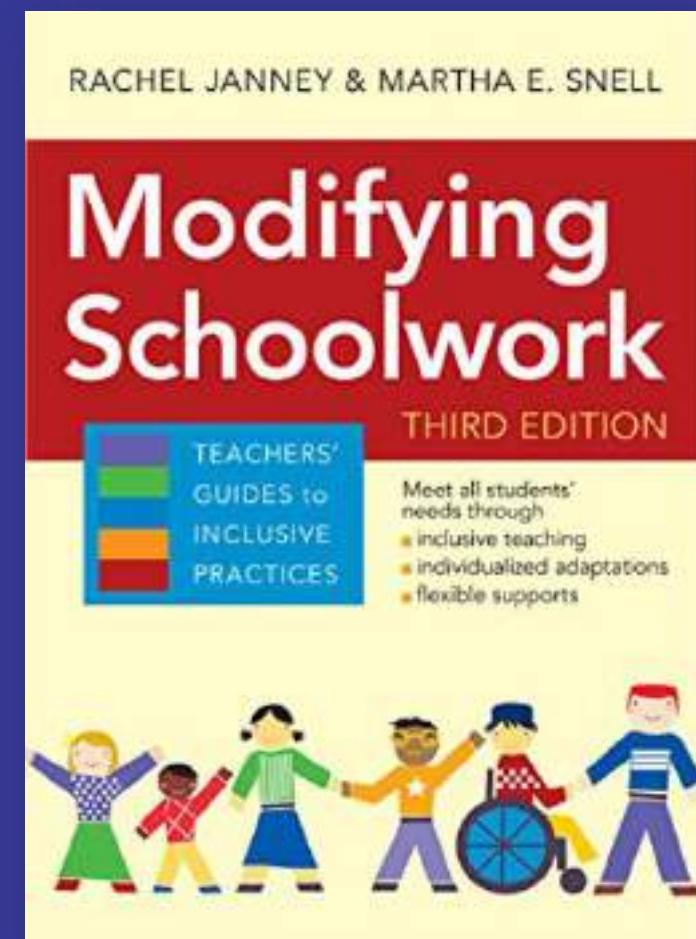
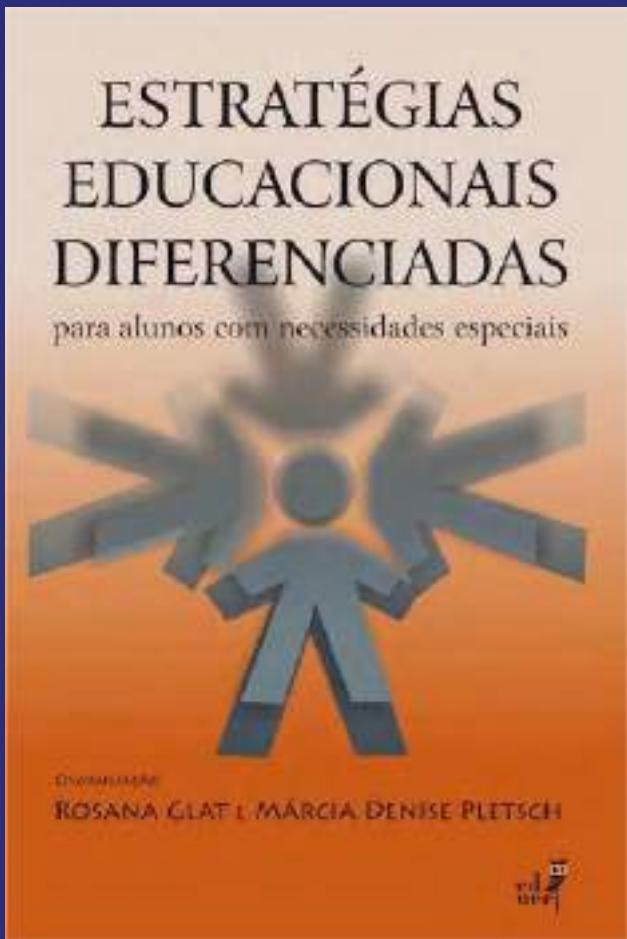


APRENDA COM ELABORAR O PEI (PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO) NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Diogo Munhoz
Ms. Ciências da Educação
Doutorando em Educação



Livros



a legislação não referencia o termo Plano Educacional Individualizado



MEC/SEESP
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

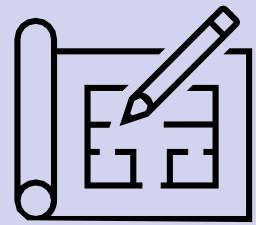
Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

mas preveem o direito ao atendimento educacional individualizado



Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos específicos, para atender às suas necessidades;



Diferentes denominações:

Plano de Atendimento Individualizado (PAI)

Plano de Desenvolvimento Psicoeducacional Individualizado (PDPI) (Cruz, Mascaro e Nascimento, 2011)

Plano de Ensino Individualizado (PEI) (Correia, 1999)

Planejamento Educacional Especializado (PEE) (Valadão, 2010)

Plano Educacional Individualizado (PEI) (Vianna et al., 2011)

Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)
entre outros.

- sua característica básica é constituir-se de um registro escrito avaliativo,
- formulado em equipe,
- busca as respostas educativas mais adequadas para as necessidades educacionais especiais apresentadas em processos de escolarização de estudantes que exigem caminhos alternativos para sua aprendizagem.

CAPÍTULO IV

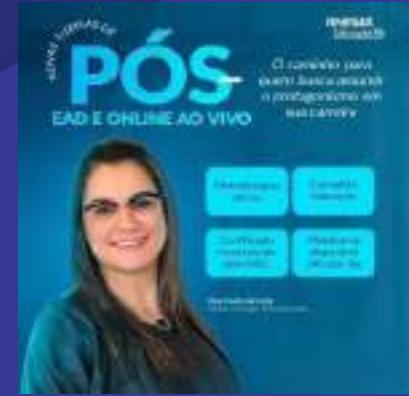
DO DIREITO À EDUCAÇÃO



Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de **plano de atendimento educacional especializado**, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

**DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**



Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Art. 10º - IV - Plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; cronograma de atendimento dos alunos;

**DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Art. 13. São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

Para que a escola ofereça um

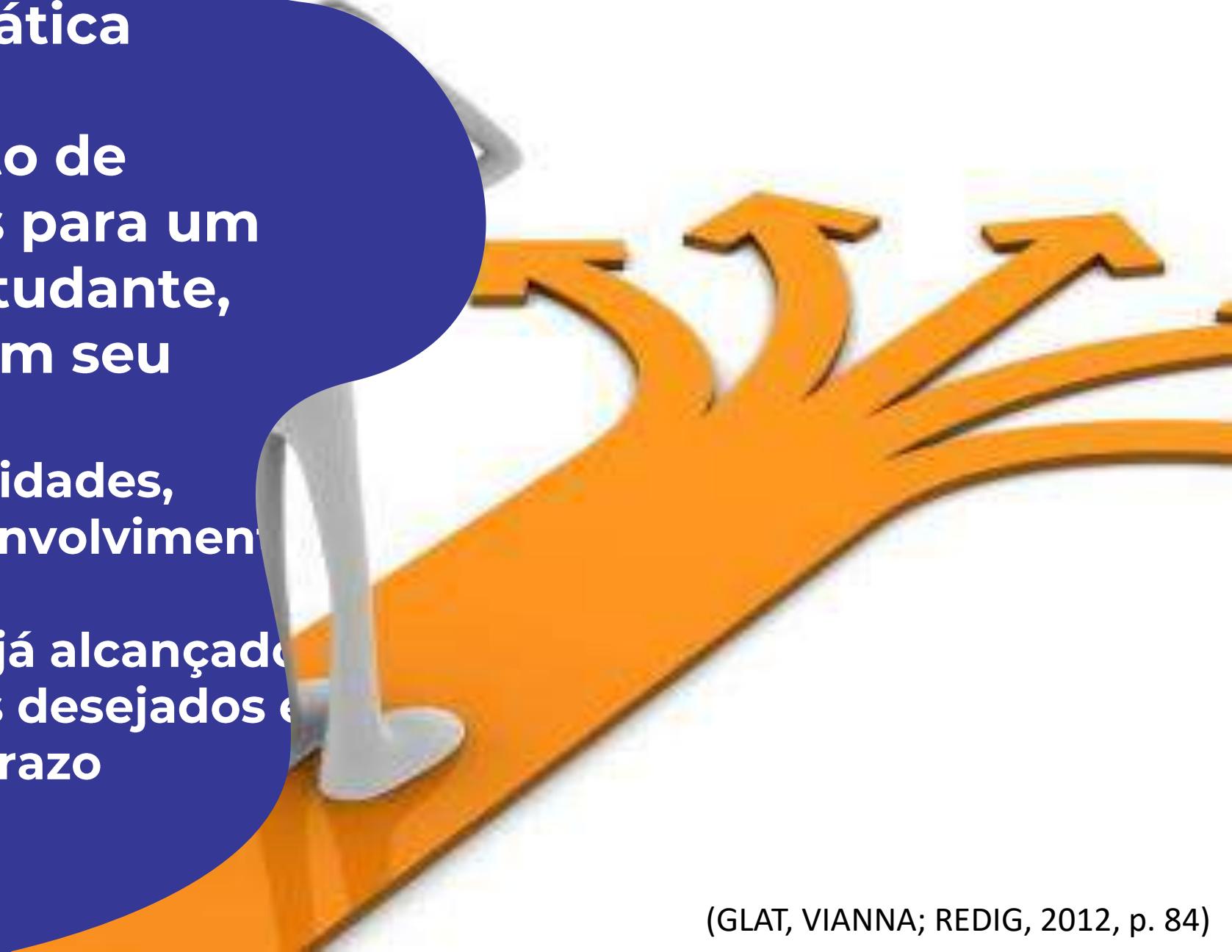
**atendimento educacional
individualizado**

**que atenda às suas especificidades, é
necessário um conjunto de ações no
sentido de adequar a sua proposta
pedagógica às possibilidades
pedagógicas e cognitivas daqueles
que apresentam alguma necessidade
educacional especial**

O PEI é uma ação viabilizadora dessa prática

planejamento de ações específicas para um determinado estudante, considerado em seu

- **patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento**
- **idade cronológica**
- **nível de escolarização já alcançado**
- **objetivos educacionais desejados e curto, médio e longo prazo**





Por meio desse documento, é possível individualizar e personalizar os processos de ensino

registradas todas as ações necessárias para que o educando aprenda e se desenvolva.



Trabalho colaborativo

Professor
AEE



Professor
Sala de aula
comum

<https://shre.ink/krc1>



A inclusão só se tornará realidade quando o houver um ensino colaborativo. O aluno com deficiência não pode ser encarado como aluno do professor especializado, mas da escola. Quando os olhares do professor regente e do especializado se entrecruzarem e dividirem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar, o aluno passará a ser encarado de frente, como aluno da escola.

O que registramos no PEI?

O plano deve explicitar todas as intervenções e adaptações voltadas para a aprendizagem do aluno



A

necessidades educacionais especiais

B

suas habilidades e dificuldades

C

objetivos e metas esperados e como alcançá-los

D

os métodos e critérios de avaliação destinados a garantir ao estudante o direito à educação

COMPONENTES DO

WU
P



Identificação do Estudante



- informações básicas do discente, como:
 - idade,
 - curso/modalidade
 - condição de público alvo da educação especial, entre outros
-
- PEI precisa conter todos os dados que identificam o aluno
 - além dos nomes e assinaturas dos pais e/ou responsáveis, data de ingresso na escola, data da elaboração do plano, disciplinas cursadas

Relatório Circunstanciado



- Preenchido a partir da observação do Professor
 - Busca de informações na pasta do aluno
 - Com as famílias e profissionais que o atenderam
 - Registrar as fontes das informações
-
- Retrata a vida do estudante e se percurso escolar
 - Ser revisto e realimentado sempre que necessário

Necessidades Educacionais Especiais



- Condição do estudante de PÚblico Eletivo da EE
- Ou de algum transtorno
- Que afeta a aprendizagem
- Entender a especificidade

Habilidades, Afinidades, Interesses, Dificuldades



- Verificar quais as potencialidades do aluno;
- Registrar os conhecimentos que já adquiriu
- Do que gosta, seus interesses

- Dificuldades:
 - - Raciocínio Lógico
 - - Leitura
 - - Apresentar trabalhos

Objetivos e Metas



- O que alcançar?
- Quando alcançar?
- Dividir em etapas e metas mais curtas.

Metodologias e materiais de apoio



- registrar as metodologias e estratégias a serem utilizadas e os recursos necessários para que o estudante alcance o objetivo proposto
- Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I, os estudantes PAEE devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, os “* ...+ currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”

Critérios e métodos de avaliação



- A avaliação deve ser entendida como avaliação de processo e não de desempenho.
- O professor deve avaliar o grau de manutenção, ao longo do tempo, das habilidades adquiridas e a autonomia na sua execução
- o educando pode manifestar sua aprendizagem por meio de diferentes formas.
- utilizar os instrumentos e as formas de aplicação que mais se adéquem às suas características.
- projetos educacionais e as atividades diferenciadas como seminários, debates, provas individuais e/ou em dupla etc.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Nome:	Curso:
Componente curricular:	Data de elaboração:
Docente:	Data de avaliação:
Relatório Circunstaciado	
Necessidades Educacionais Especiais	
Conhecimentos, afinidades, habilidades	Dificuldades

Adaptações curriculares

Objetivos e metas:

Metodologias e materiais e apoio:

Critérios e métodos de avaliação:

Revisão e reformulação:

Assinaturas



PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1- Identificação:

NOME COMPLETO: C.R.G.

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 13 ANOS

ENDEREÇO: XXX

BAIRRO: XXX

CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX

NOME DA MÃE: XXX

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: tapeceiro, Ensino Fundamental incompleto, 44 anos

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: do lar, Ensino Médio completo, 35 anos

NÚMERO DE IRMÃOS: um irmão, 15 anos

MORA COM: a mãe e o irmão

Rosimar Bortolini Poker
Sandra Eli Sartoretto de Oliveira Martins
Anna Augusta Sampaio de Oliveira
Simone Ghedini Costa Milanez
Claudia Regina Mosca Giroto

Plano de Desenvolvimento
Individual para o Atendimento
Educacional Especializado



CULTURA
ACADÉMICA
Editora

P712 Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado / Rosimar Bortolini Poker ... [et al.]. – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013

184p.

ISBN 978-85-7983-393-9

1. Educação especial; 2. Atendimento educacional especializado; 3. Plano de desenvolvimento individual; 4. Sala de recursos multifuncionais. I. Poker, Rosimar Bortolini. II. Martins, Sandra Eli Sartoretto de Oliveira. III. Oliveira, Anna Augusta Sampaio de. IV. Milanez, Simone Ghedini Costa. V. Giroto, Claudia Regina Mosca.

CDD 371.9

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX

ENDERECO DA ESCOLA: XXX

ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 4.º ano do Ensino Fundamental

IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: quatro anos

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: iniciou na Educação Infantil aos quatro anos de idade e, aos oito, no 2.º ano do Ensino Fundamental. Aos 10 anos, foi matriculado no 3.º ano do Ensino Fundamental. Fez 3.º ano por duas vezes e atualmente, com 13 anos, frequenta o 4.º ano do Ensino Fundamental e tem acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncional.

HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: aos nove anos, frequentou classe especial de uma escola municipal.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): dificuldades de leitura, escrita e raciocínio matemático.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): o pai não reside com a família e a mãe e os dois filhos moram em residência alugada em um núcleo habitacional do município; as despesas são pagas com a pensão mensal que os filhos recebem do pai.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas): o relacionamento familiar atual é tranquilo, embora tenham passado por problemas de aceitação do diagnóstico da deficiência do aluno. O pai visita regularmente a família e divide com a mãe o compromisso de levar o filho aos atendimentos especializados. O filho é carinhoso com os pais, mas demonstra agressividade quando é contrariado pelo irmão mais velho.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: a mãe é bastante participativa, frequentando as reuniões escolares, bem como levando o aluno aos atendimentos semanais, na APAE da cidade. Em casa, recebe o auxílio do irmão mais velho, para a realização das tarefas escolares.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descriptiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola tem a cultura da matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais e atualmente conta com uma Sala de Recursos Multifuncional. Além do aluno C.R.G., outros alunos com necessidades educacionais especiais estão matriculados na escola, demonstrando a preocupação da mesma na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): quanto às adaptações arquitetônicas, a escola reformou banheiros e foram construídas rampas

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola mantém parceria com a APAE do município, sendo que todos os alunos com necessidades educacionais especiais da escola são encaminhados para atendimentos especializados na instituição, contribuindo para o processo de inclusão escolar dos mesmos.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): exibe simpatia e facilidade em socializar-se com toda a comunidade escolar, embora tenha baixo nível de atenção e concentração, bem como de interesse pelas atividades propostas. Gosta de realizar trabalhos em grupo, porém tem agressividade com os colegas, em situações de disputa.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.): a professora do aluno C.R.G. é pedagoga com habilitação em educação

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, diagnóstico de deficiência intelectual.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? A confirmação do diagnóstico da Síndrome de Down foi feita pela APAE do município quando o aluno tinha seis meses.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico? XXX

2- Tem outros problemas de saúde? Sim.

2.1- Se sim, quais? Apresenta problemas visuais (miopia e estrabismo), fazendo uso de óculos desde os três anos de idade para correção do problema. Apresenta problemas respiratórios crônicos, como resfriados e pneumonia frequentes.

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

- 1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s): deficiência intelectual
- 2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: comunicação oral
- 3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: ---
- 4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: ---
- 5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o aluno apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para sua série, sendo necessários adaptações e acompanhamento pelo Atendimento Educacional Especializado.
- 6- Outras informações relevantes: ---

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

Percepção visual: é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre objetos, lugares, números, letras e palavras conhecidas.

Percepção auditiva: apresenta boa percepção auditiva.

Percepção tátil: apresenta boa percepção tátil, diferenciando objetos com facilidade.

Percepção sinestésica: não apresenta dificuldades.

Percepção espacial e temporal: demonstra perceber sequências temporais e reconhece a dimensão de diferentes espaços dentro do seu campo de ação prática.

Observações: ---

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Tem facilidade de socializar-se no ambiente escolar, porém, apresenta baixa autoestima em situações de aprendizado ou resolução de problemas. Realiza atividades em grupos, mas demonstra-se agressivo em situações de disputa com os colegas. Tem dificuldade na construção da imagem de si mesmo em virtude do fracasso nas diversas situações da vida cotidiana.

Observações: ---

A necessidade individual do aluno, constitui a base para a elaboração do plano, que deve indicar priorização de tarefas e modos de avaliação que possibilitem o atendimento a essa necessidade.



DSM-5®
CLASSIFICATION

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION

Plano de Atendimento Educacional Especializado

Parte I – Informação e Avaliação Geral do Aluno

Nome do aluno: XXX

Sexo: M (x) F ()

Data de Nascimento: XX/06/2003

Escola do Ensino Regular: Colégio Estadual Professor Monteiro Lobato

Série/Ano: 4º ano - EF

Turno do ensino regular: Matutino

Professor da Sala de Recursos: XXXX

Diagnóstico registrado no Sistema Escolar: Deficiência Intelectual

Cronograma da SRM: 2 vez por semana – Terça e quinta – 14h às 16h

Histórico Escolar e antecedentes relevantes:

Motivo de encaminhamento para o AEE:

Âmbito Familiar

Características Familiar:

Convívio Familiar:

Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar:

Âmbito Escolar

Em relação à organização da escola:

Em relação à atitudes frente ao aluno (funcionários, colegas, professores, gestores):

Em relação aos professores do ensino regular (formação, motivação para atuar frente às adaptações necessárias, aspectos físicos da sala de aula, recursos, estratégias metodológicas, avaliativas, apoio e suporte especializado)

Condições gerais de saúde

Caso o estudante apresente alguma deficiência, transtorno e/ou problemas de saúde, descreva:

Diagnóstico /data:

Medicamento:

Atendimentos, terapias, tratamentos:

Necessidades Educacionais do Aluno

Diagnóstico ou dificuldade/queixa:

Recursos/equipamentos:

Outras Informações relevantes:

Desenvolvimento do aluno

Funções Cognitivas (atenção, memória):

Linguagem:

Raciocínio Lógico:

Função Motora:

Aspectos Sociais:



é uma estratégia que contém a **direção de como percorrer esse caminho**, tornando-se um mapa valioso para o professor.



Consideramos que o PAEE, como proposta de **organização curricular**, auxilia tanto o professor, **em suas práticas pedagógicas mediadas**, quanto o aluno, no **desenvolvimento de seu potencial**.



internalizar esse princípio ajuda a encarar a presença de alunos com deficiência de outra forma:

não é preciso, necessariamente, “adaptar” a aula para acomodar as necessidades do estudante, mas sim, já imaginar uma forma de ensinar o conteúdo, de modo a incluir um maior número de pessoas.





- Será que ele vai conseguir acompanhar a turma?

Vai compreender as aulas?

Como vou avaliá-lo?

- E se ele não adquirir todas as competências necessárias para passar de ano, o que fazer?





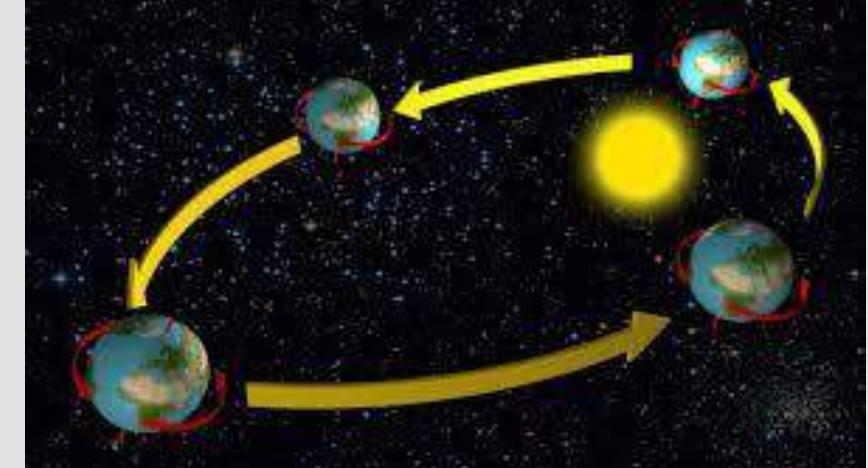
as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las

Durante uma aula de Ciências sobre os movimentos da Terra:
não se restringir a fazer só uma exposição oral tradicional.

**essa forma de ensinar pode contemplar alguns alunos, mas,
provavelmente, deixaria outros de fora.**

Em vez disso, disponibilizar diversas formas de aprender o conteúdo:

- levar imagens
- pedir para que façam desenhos
- organizar trabalhos em grupo
- apresentar vídeos
- pedir para que todos os alunos reproduzir,
ao redor da mesa, os movimentos.



mundoeducacao.uol.com.br

MATEMÁTICA - 3º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF03MA16.s.3.78) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar círculo, quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo a partir da observação de seus atributos, tais como quantidade de lados e de vértices.

Comentário: A classificação, tanto de formas geométricas espaciais como planas, pressupõe a capacidade de comparar, observar semelhanças e diferenças a partir dos atributos identificados. Os blocos lógicos ou representações de figuras planas impressas para recorte são recursos que podem auxiliar os estudantes a desenvolver a capacidade de observar e classificar as formas, segundo critérios próprios e indicados pelo professor ou por um colega mais experiente. Quebra-cabeças, mosaicos e geoplanos são recursos que também auxiliam na análise, representação e percepção das características das figuras planas. Esse bloco de objetivos tem potencial para se articular com o componente de Arte por meio da leitura e releitura de obras. Sugere-se também o uso de aplicativos e softwares de geometria dinâmica para apoiar a visualização e percepção de atributos.

1- PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA.



VERDE



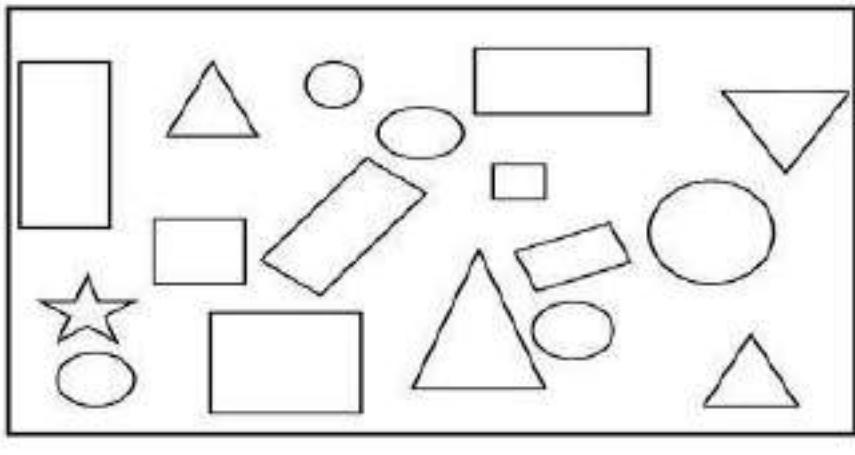
AZUL

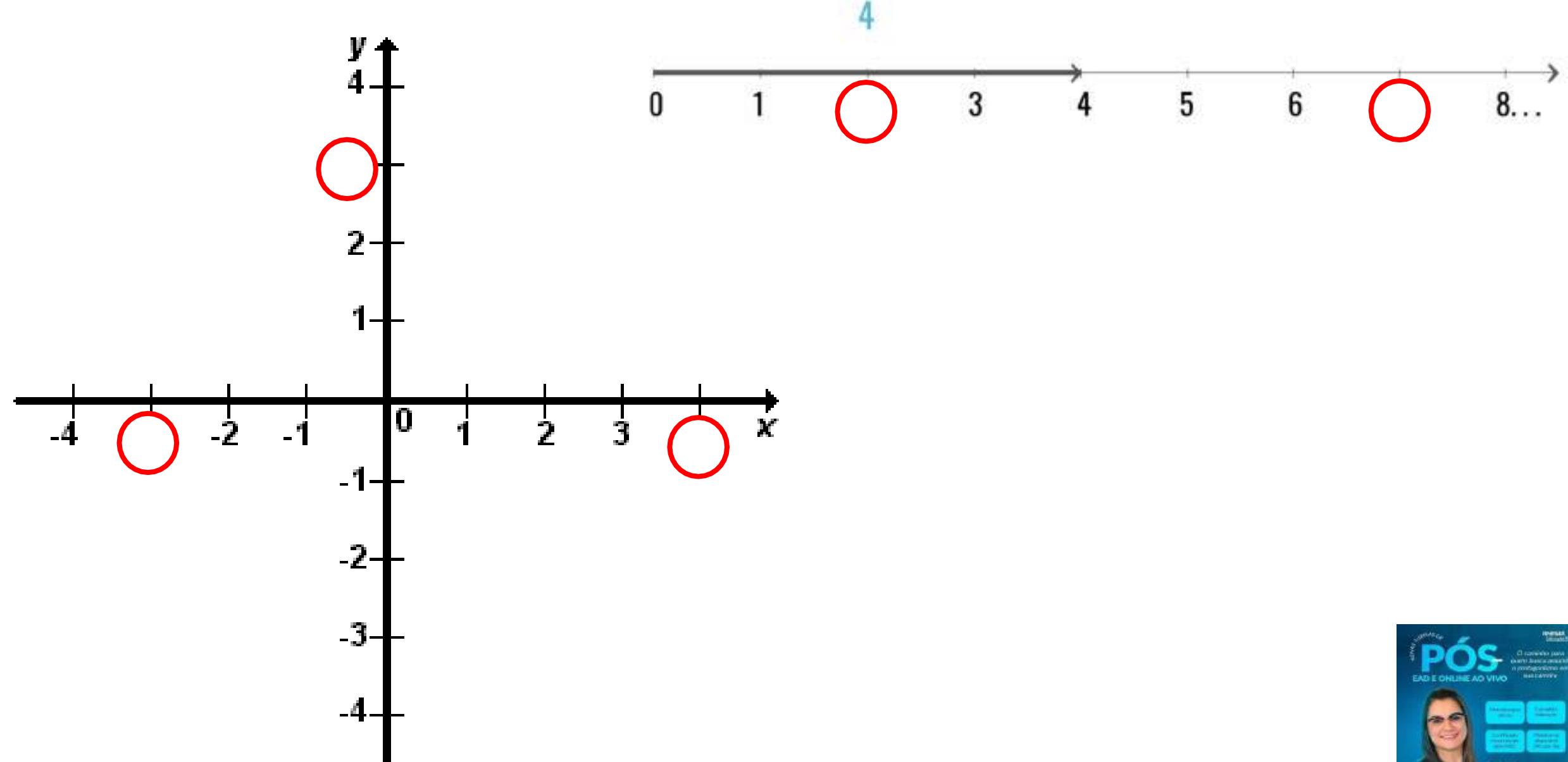


VERMELHO



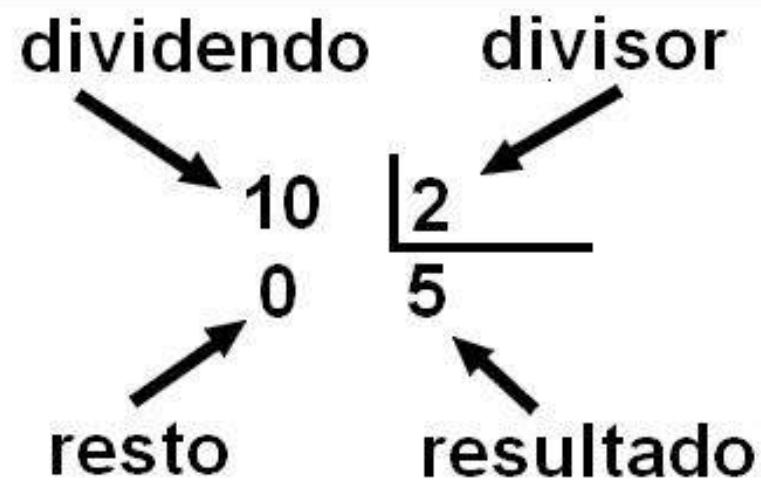
AMARELO



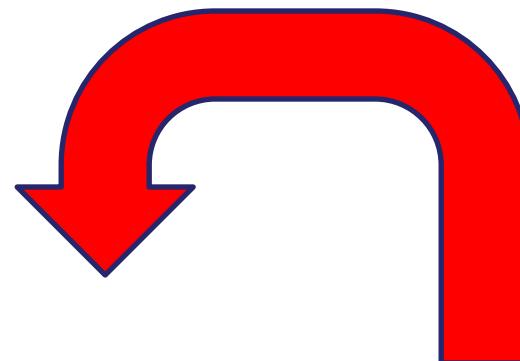


MATEMÁTICA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais e racionais.	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100.	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF04MA10.s.4.65) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do Sistema Monetário Brasileiro.



final do 4º ano os estudantes reconheçam as partes de ingredientes em receitas.

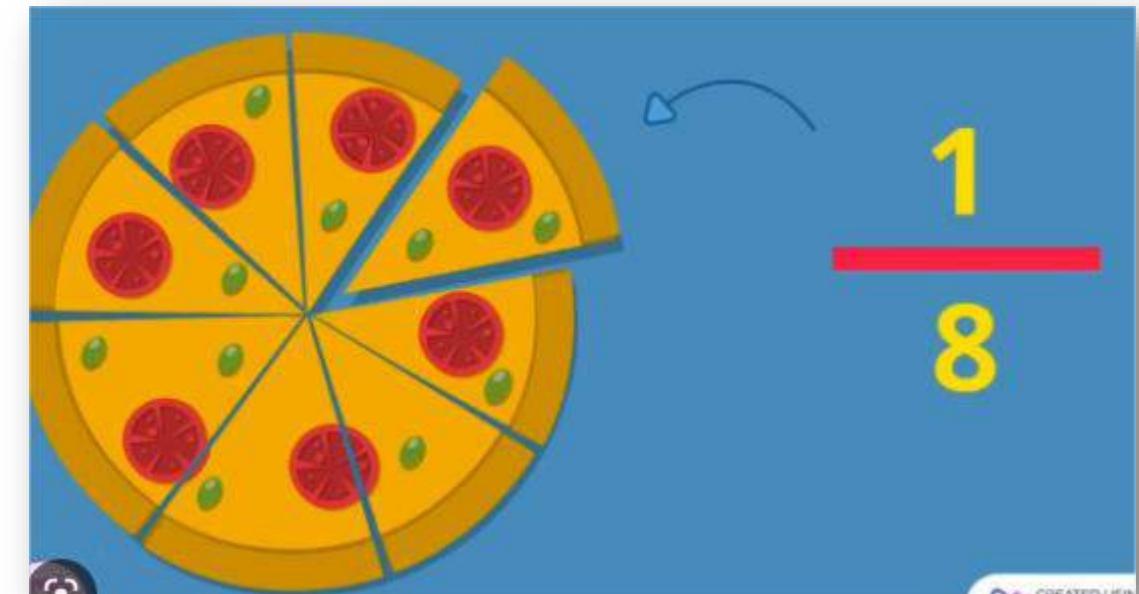


tidiano conseguindo

Frações



<https://encurtador.com.br/tGMR2>



Professora Blogueirinha

{...} um recurso para orquestrar, de forma mais efetiva, propostas pedagógicas que contemplam as demandas de cada aluno, a partir de objetivos gerais elaborados para a turma.



{...} um recurso para orquestrar, de forma mais efetiva, propostas pedagógicas que contemplem as demandas de cada aluno, a partir de objetivos gerais elaborados para a turma.

É uma alternativa promissora, na medida em que oferece parâmetros mais claros a serem atingidos, sem negar os objetivos gerais colocados pelas propostas curriculares (p. 22).



Em outras palavras, é um fator imprescindível para redimensionar as práticas entre professores de classe regular e o professor do atendimento educacional especializado (AEE), por meio do trabalho colaborativo entre ambos

Glat e Pletsch (2013)

ETAPAS DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

1 - Conhecer o Aluno

Traçar um perfil com suas habilidades e necessidades:



ETAPAS DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

2 - Estabelecer Metas:

Nesta etapa, você deve definir as metas de curto, médios e longo prazos.



ETAPAS DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

3 - Elaboração do Cronograma:

Com as metas traçadas, você precisa definir como e quando elas serão executadas.



ETAPAS DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

4 - Avaliação:

realizar o Registro Avaliativo do aluno organizando os procedimentos e avaliando as metas alcançadas.



Um Plano de Ensino Individualizado deve conter:

- ✓ **Nome da escola**
- ✓ **Nome completo do aluno/ serie/ ano**
- ✓ **Disciplina**
- ✓ **Conteúdo para a turma**
- ✓ **Conteúdo adaptado/ flexibilizado para o aluno**
- ✓ **Objetivo geral da disciplina para a turma**
- ✓ **Objetivo geral da disciplina para o aluno**
- ✓ **Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida**
- ✓ **Descrever a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira a habilidade ou aprendizado**
- ✓ **Qual habilidade/aprendizado adquirida pelo(a) estudante no final deste bimestre/ trimestre em cada conteúdo**



Um Plano de Ensino Individualizado deve conter:

- ✓ Avaliação
- ✓ Grau de autonomia para realizar a atividade de avaliação
- ✓ Metodologia utilizada (descrever como foi realizada a avaliação)
- ✓ Qual o diagnóstico pedagógico do estudante nessa habilidade? (descreva potenciais e desafios).

Obs: Os conteúdos trabalhados e não assimilados pelo estudante, deverão ser constantemente avaliados e revistos ao longo do bimestre/ trimestre, de forma que possam ser apresentadas novas propostas didático-pedagógicas, possibilitando a consolidação da habilidade/aprendizado durante o bimestre/trimestre. Caso o aprendizado do conteúdo não se consolide durante o bimestre/ trimestre, deverá ser apresentada nova proposta de Intervenção Pedagógica para auxílio no processo de aprendizado do estudante.

trata-se de:

- um planejamento individualizado
- periodicamente avaliado e revisado
- que considera o aluno em seu nível atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e
- objetivos educacionais desejados a curto, médio e longo prazos.
- Também são levadas em consideração expectativas familiares e do próprio sujeito

a inexistência de um plano individualizado pode inviabilizar a inclusão escolar

como consequência

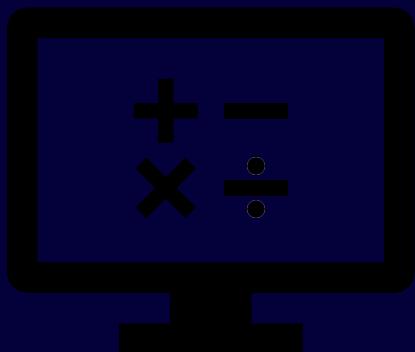
- fraco desempenho dos alunos
- pouco avanço em seu percurso de escolarização

justamente pela dificuldade de professores e equipe escolar de elaborar objetivos e metas a serem alcançados para seu desenvolvimento educacional e social.

Valadão (2010)

É comum que a preocupação central repouse na aferição dos conteúdos apreendidos – ou seja, no produto –, e não no processo de ensino e aprendizagem em si

(Pletsch e Oliveira, 2013)



Referências

CORREIA, Luís de Miranda. Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto (Portugal): Porto, 1999.

MARIN, Márcia e MORAIS, Jaqueline. “Plano de Ensino Individualizado (PEI): medida de discriminação positiva ou fator de reforço de exclusão?”. Anais. VII Encuentro Internacional Inclusión: Avances, Retos y Propuestas Alternas (CD-ROM). Cidade do México, 2012.

NASCIMENTO, Hérica. O plano educacional individualizado e o currículo funcional natural como estratégias para favorecer o aprendizado de alunos com deficiência intelectual (monografia). Graduação em Pedagogia. UERJ, 2011.

Rosana Glat, Márcia Denise Pletsch. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais/ organização. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

VALADÃO, Gabriela Tannús. Planejamento educacional individualizado na educação especial: propostas oficiais da Itália, França, Estados Unidos e Espanha (dissertação). Mestrado em Educação Especial. UFSCar, 2010.

VIANNA, Márcia Marin e VAQUEIRO, Caroline Conceição Soares. “Formação docente colaborativa e a constituição de planos de ensino individualizados”. Anais. IV Seminário Internacional – as Redes Educativas e as Tecnologias: Referências 191 Práticas/Teorias Sociais na Contemporaneidade (CD-ROM). Rio de Janeiro, 2011.

Obrigado!



@professordesuperdotado



munhozdiogo@gmail.com

